

GT18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Coordenadora: Edna Castro de **Oliveira** (UFES)

Vice-Coordenadora: Rosa Aparecida **Pinheiro** (UFRN)

Representantes no Comitê Científico: Maria Margarida **Machado** (UFG) e Márcia Soares de **Alvarenga** (UERJ)

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
EDUCAÇÃO - ANPED****GT 18**

Coordenadora: Edna Castro de Oliveira

Vice – Coordenadora: Rosa Aparecida Pinheiro

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Novembro 2010 a Agosto 2011

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO GT18 NO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2010 A AGOSTO DE 2011.

1. Identificação

- a) Coordenadora: Prof^a Edna Castro de Oliveira (UFES)
- b) Vice-coordenadora: Rosa Aparecida Pinheiro (UFRN)

2. Atividades do GT em cumprimento a sua Agenda Específica

Durante o período em que a nova coordenação do GT18 passou efetivamente a assumir sua tarefa, as atividades desenvolvidas envolveram uma intensa atuação de alguns de seus membros em várias ações. A coordenação buscou cumprir seu papel de mobilização da rede de apoio do GT buscando o apoio dos colegas na assunção de tarefas de representação e discussão das temáticas relativas ao campo da EJA que estiveram em pauta em diferentes contextos das questões nacionais envolvendo a política educacional no país.

De 16-18 de novembro de 2010 – conforme sinalizado em relatórios anteriores, cumprindo uma agenda do GT – realizou-se em Belo Horizonte, no Hotel Ouro Minas, o Seminário de Intercâmbio envolvendo pesquisadores da sub-área e do GT 9 com a perspectiva de aprofundar a questão da identidade da educação de jovens e adultos na contemporaneidade. O seminário contou com financiamento da SECAD/MEC coordenado pela professora Jane Paiva e os professores Osmar Fávero, e Leôncio Soares e teve como objetivos específicos: a) desenvolver reflexão teórica sobre a EJA nos dias atuais, a partir de experiências e de programas e sua realização, ao mesmo tempo com perspectiva histórica e de futuro; b) produzir textos básicos sobre o tema, a partir de convite a pesquisadores, a serem desdobrados em publicação para a área; c) produzir depoimentos e gravações durante o seminário com vista a editar um material em DVD que possibilite subsidiar momentos de formação continuada de educadores; d) organizar uma publicação como produto do seminário.

Entre os dias 29 de novembro a 02 de dezembro de 2010, a coordenação e vários membros do GT participaram da II Semana Nacional de EJA e da IV Reunião da Agenda Territorial Integrada de Desenvolvimento da Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, organizadas pela SECAD/MEC, para discussão da pauta política da Agenda para a próxima gestão, o que reuniu representantes dos vários segmentos que compõem a Agenda nos estados, observando a ênfase da intersectorialidade entre os diversos setores do MEC e em nível dos demais entes federados .

Nesta mesma data aconteceu o Encontro dos Centros de Referência envolvendo a participação de membros do GT com projetos em desenvolvimento nas universidades das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste (a ser explicitado adiante).

No período de 14 a 16 de dezembro de 2010, no Rio de Janeiro – Brasil – tivemos a participação da professora Jane Paiva e do Professor Osmar Fávero no Encontro Técnico Internacional sobre Indicadores de EJA para América Latina e o Caribe, organizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC – SECAD e a UNESCO, juntamente com a Organização dos Estados Ibero-americanos – OEI e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O Encontro objetivou produzir coletivamente uma proposta de sistema de indicadores para a América Latina e o Caribe, no contexto do Marco de Ação de Belém e em convergência com o Plano Iberoamericano de Alfabetização e Educação Básica de Pessoas Jovens e Adultas - PIA. (Posteriormente ao Encontro Técnico, pretende-se dar continuidade a essa discussão no âmbito do PRELAC/UNESCO e apresentar os resultados desse processo de reflexão e definições para análise e ratificação pelos países da região no encontro pós - CONFINTEA VI, a realizar-se no México em 2011).

Em fevereiro de 2011, os membros do GT acima citados participaram de uma reunião com o consultor Maurício Blanco e equipe, UNESCO (Timothy Ireland), MEC/SECAD (Mauro), discutindo o relatório final do encontro e os dados possíveis de serem assumidos pelos países da região como indicadores de avaliação. Tivemos ainda a participação do Professor Osmar Fávero e da professora Jane Paiva como colaboradores, assessorando o consultor da Unesco Maurício Blanco, do IETS, quanto a sentidos e significados da EJA em subsídios à definição de Indicadores de Avaliação – como proposta de seguimento das ações do Marco de Belém para a América Latina e Caribe.

Em março, nos dias 17 e 18, no Hotel South American Copacabana Hotel, no Rio de Janeiro, participamos da Reunião dos Coordenadores dos Grupos de Trabalho (GT's) com a Coordenação do FORPRED e a Diretoria da ANPED. Esta teve como objetivo socializar informações sobre as atividades desenvolvidas pela Diretoria, GT's, Forpred e Comitê Científico, bem como efetivar o planejamento da 34ª Reunião Anual. Durante e logo após esta reunião, a coordenação buscou o contato com a rede de apoio no sentido de socializar os resultados de nossa programação referentes ao minicurso e trabalho encomendado, observando os encaminhamentos do GT na avaliação final da 33ª Reunião Anual em Caxambu. Buscamos também de imediato repassar as informações para os ad-hocs em relação ao cronograma de 2011 e a necessidade de confirmação dos colegas que estariam disponíveis para atuarem como pareceristas na análise dos trabalhos inscritos no GT.

Em 2011, o GT recebeu 43 trabalhos, sendo 33 na modalidade de comunicação oral e 10 na modalidade pôster observando-se, assim, segundo a avaliação da Associação o destaque para o ano de 2011, como sendo o ano em que a ANPED, como um todo, recebeu o maior número de trabalhos já inscritos. A coordenação procedeu a distribuição dos trabalhos aos ad-hocs com disponibilidade, que estavam em dia com sua anuidade, encaminhando assim a primeira rodada de avaliações.

A Professora Maria Margarida Machado nossa representante no Comitê Científico participou da Reunião do Comitê no período de 30 de junho e 01 de Julho de 2011 – PUC- Rio de Janeiro, e atuou conjuntamente com a nossa suplente Professora. Márcia Soares de Alvarenga na tomada de decisões de consolidação das avaliações dos trabalhos. Este foi um momento difícil para as nossas representantes, considerando o número de trabalhos a serem aprovados por decisão do GT em relação ao número de

trabalhos inscritos e as relações travadas na conformação das sub-áreas dos GTs. Dos 33 trabalhos avaliados foram aprovados 09 por dois avaliadores, 08 trabalhos foram rejeitados por 02 avaliadores, um trabalho foi rejeitado por quebra de sigilo, tendo a ocorrência de 16 discrepâncias. Ao final foram aprovados 14 trabalhos sendo que ampliou-se o número de trabalhos a serem apresentados para 12, em relação ao ano passado e 02 como excedentes. Com resultado das avaliações do Comitê Científico tivemos 06 recursos encaminhados por membros do nosso GT, o que mais uma vez exigiu de nossos colegas ad-hocs Professoras Antonia Vitória, Jane Paiva e Marinaide Queiroz, a avaliação dos recursos encaminhados.

3. Agenda Política da ANPED

A Agenda política da Associação foi intensa neste período e exigiu a todo o tempo a efetiva participação de seus membros. Tivemos a participação da Professora Maria Margarida Machado como membro da comissão criada pela ANPED para Sistematização do Documento “Por um Plano Nacional de Educação – 2010-2020 como política de Estado”. O trabalho da Comissão resultou na publicação da ANPED do Documento Anped, com o mesmo nome, lançado durante o Jubileu de Ouro da ANPAE, em São Paulo, no mês de abril e vem sendo amplamente divulgado. O documento analisa e faz sugestões à proposta do Plano Nacional de Educação do executivo federal (PL 8,035/2010) em tramitação no Congresso Nacional, considerando o debate, o engajamento e a produção científica acumulados pela ANPED nas lutas em prol de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todos”(ANPED, 2011,p.13).

Mobilizamos o GT para encaminhamento de propostas de emendas ao Plano Nacional no que se refere às estratégias e metas da política de educação de jovens e adultos.

Nos dias 26 e 27 de maio de 2011, tivemos a participação de nossa representante de Professora Márcia Soares de Alvarenga no Seminário das entidades acadêmicas sobre as Matrizes da Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Embora o GT não tenha dado conta de acumular discussão sobre o tema, a Associação abriu espaço para que assumíssemos participação neste seminário que teve como finalidade a elaboração de um documento pelas entidades participantes - Anped, Anfope, Forundir, Anpae, Cedes, CNTE, FORUNDIR - a partir das discussões em torno do documento do INEP/MEC sobre Matrizes para prova de ingresso de professores à carreira do magistério e com base nas contribuições de pesquisadores vinculados às mencionadas entidades. O documento apresenta um breve relato sobre a mobilização das entidades, refletindo preocupações sobre a proposta do Inep/MEC, concepções sobre docência, perfil de professores e matrizes de referência, e ponderando sobre princípios que devem orientar as políticas da educação brasileira, em particular, da EJA.

Como continuidade da representação pela ANPED no Grupo de Trabalho das Diretrizes Curriculares da EPTNM, as professoras Maria Margarida Machado e Edna Castro de Oliveira, estiveram envolvidas já durante a 33ª Reunião Anual, na discussão das Diretrizes de Ensino Médio juntamente com membros do Grupo de Trabalho do GT9. A partir daí acompanhamos a intensa mobilização dos colegas do GT9 em várias reuniões para formulação de documento propositivo para subsidiar a elaboração do parecer do relator no CNE, contribuições estas que foram acatadas em grande parte sem

muita polêmica e incorporadas ao Parecer das Diretrizes de Ensino Médio aprovadas no início de 2011. O mesmo não se pode dizer em relação ao documento das DCNEPTNM, resultado da mobilização e formulação do Grupo de Trabalho instituído em 2010 pela SETEC/MEC, em que o GT esteve envolvido, através da participação quatro reuniões em Brasília, no ano de 2010. Durante o período de transição de governo, o grupo se manteve mobilizado no acompanhamento da discussão e incorporação da proposta do documento pelo relator Prof. Antonio Aparecido Cordão. A reviravolta provocada pelo segundo parecer do mesmo relator em 2011, que mantinha a concepção de educação profissional que combatemos desde a década de 1990, fez com que o grupo assumisse uma posição de abertura a novas articulações junto à presidência do CNE, no sentido de explicitar as proposições e a defesa do documento do Grupo de Trabalho.

No dia 28 de julho, a presidente da ANPED, a professora Dalila Andrade Oliveira e a representante do GT 18 (Educação de Jovens e Adultos), professora Margarida Machado estiveram reunidas em audiência com o professor Carlos Caruso Ronca, presidente do CNE para manifestar as preocupações e insatisfação da Associação com o encaminhamento dado ao documento das Diretrizes Curriculares da EPTNM nos dois pareceres elaborados pelo Conselheiro professor Cordão. Na sequência desta articulação ocorrerá no dia 09 de agosto uma audiência com o Ministro da Educação para tratarmos do mesmo tema.

4. Representação da ANPED pelo GT18 na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA)

Como resultado da participação da Professora. Jane Paiva numa dos GT's da CNAEJA, temos a elaboração do Parecer do projeto de EJA Ensino Médio na modalidade a distância da SEED do MEC (a ser disponibilizado no site do GT18 no portal dos Fóruns).

De 02 a 03/12/2010, a coordenação participou da IV Reunião da CNAEJA onde assumiu como representante do GT18 pela ANPED, no lugar da professora Jane Paiva, em função do término de seu mandato. Nesta reunião várias articulações foram buscadas com setores de diferentes Ministérios: da Saúde, do Trabalho, do MDA, da Secretaria de Economia Solidária, e de outras secretarias do MEC em função da ênfase da política inter-setorial e dos compromissos da Agenda Territorial. Em especial, o diálogo com a Casa Civil foi exercitado no sentido de fazer chegar ao conhecimento da presidente Dilma através da representante da Casa Civil a pauta política da CNAEJA. Nesta oportunidade foi entregue uma Carta Aberta da Comissão à casa Civil e divulgada a Carta de Caxambu. Ficou definido a busca de uma agenda com o Ministro com a mesma finalidade o que não se concretizou.

Em final de fevereiro de 2011, a coordenação participou de uma reunião de articulação de membros da CNAEJA junto a SECAD durante o período de transição do governo, buscando encaminhar as decisões da Agenda Territorial e pautar junto a atual secretária Claudia Dutra a necessidade de dar continuidade às ações da política de EJA que vinham sendo desencadeadas/apoiadas pela SECAD. Buscamos também conversações junto a Secretaria da Presidência da República num encontro com o professor Pedro Pontual, tendo novamente a presença da representante da Casa Civil. Estratégias de articulação das políticas de EJA foram pensadas em relação as metas do governo de erradicação da pobreza extrema. Conversações foram feitas pelos integrantes do

Movimento dos Fóruns de EJA com Carlos Abicalil interinamente assumindo naquela data a Secretaria de Educação Especial, no sentido de pensar também possíveis saídas e articulações que pudessem redundar em ações efetivas para a política de EJA no atual governo.

5. Participação dos membros do GT em eventos Nacionais

No período de 29/02 a 01/03 de 2011, tivemos a participação da professora Maria Margarida Machado no III Seminário de Educação Brasileira (III SEB), realizado nos dias 28 de fevereiro e 1 e 2 de março de 2011, com o tema “O Plano Nacional da Educação: Questões Desafiadoras e Embates Emblemáticos”, que se propôs a discutir os diferentes aspectos envolvidos na formulação do Plano Nacional da Educação e as principais temáticas discutidas na CONAE em interface com outros campos de conhecimento para a formulação da política educacional. A referida professora atuou como coordenadora do Simpósio 11: Analfabetismo e EJA no Plano Nacional da Educação a partir do qual sistematizou as contribuições de emendas ao PNE observando, em específico, o conteúdo e as metas no que tange a política de EJA, assumindo ao final participação na sistematização das emendas do CEDES.

Durante o XXV Simpósio Brasileiro e o II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da educação – Jubileu de Ouro da Anpae (1961-20110), realizado em São Paulo de 26 a 29 de abril de 2009, com o tema Políticas Públicas e Gestão da educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas, membros do GT participaram com apresentação de trabalhos e coordenação de Sessão de Comunicação Oral.

O GT teve participação ativa de seus membros na Anpedinha SE 2011, realizada de 10 a 13 de julho de 2011, no Rio de Janeiro, tendo a professora Jane Paiva do Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd/UERJ) como membro da comissão organizadora e coordenação do Eixo 4 - Pesquisa em Educação e Movimentos Sociais com Ahyas Siss (GT Relações Étnico-Raciais), bem como na coordenação de mesa de debates Movimentos sociais e produção do conhecimento tendo como convidados: Ana Clara Torres Ribeiro (IPPUR/UFRJ); Edna Castro de Oliveira (UFES); Iolanda de Oliveira (UFF).

6. Projetos em desenvolvimento em parceria

Na 32ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), realizada entre os dias 04 a 07 de outubro de 2009 em Caxambú, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD/MEC) e a Coordenação do GT 18 convidaram para uma reunião pesquisadores em Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular para expor a ideia de criação do Centro de Referência da Memória de Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos por meio de projetos de pesquisa. Desde então, vários pesquisadores do país começaram a se organizar, através de reuniões nacionais promovidas pelo MEC/SECAD, para elaboração da proposta de projetos de pesquisa que visassem contribuir para a criação dos Centros de Referência. Os membros do GT 18 estão participando ativamente destes projetos que, para o ano de 2010, contaram com

financiamento da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC. Os Centros tiveram projetos organizados por esses membros envolvidos e recursos aprovados pelo MEC/SECAD para 2010, além de acordos assinados para quatro anos de compromisso com o MEC e as universidades, no desenvolvimento de ações de consolidação da memória passada, presente e produção futura da Educação Popular e EJA no país, em interface com movimentos sociais e a educação profissional. Dessa forma, os projetos em andamento têm marcas diferenciadas e desenhos diversos, dependendo das vocações regionais, da abrangência dos projetos e da disposição das equipes. O Portal dos Fóruns de EJA tem sido um importante parceiro, em princípio, como plataforma de acesso a informações, documentação etc. Algumas informações sobre esta articulação podem ser acessadas no site: www.forumeja.org.br/cr.

Ocorreu a organização da I Reunião Técnica do Centro de Referência Sudeste-Sul, junto com a UNIRIO, para discussão do projeto sobre o Centro de Referência SE-Sul, no Rio de Janeiro nos dias 09 e 10 dezembro 2010, na UNIRIO. A reunião teve como objetivos: a) reconhecer, disseminar e estimular o engajamento das universidades públicas do SE e S no projeto de Centro de Referência de EJA; b) apresentar, debater e encaminhar ações de levantamento de acervos e materiais que possam ser tratados e constituir a memória georreferenciada da Educação Popular e da EJA na região; c) desenvolver compreensões e perspectivas dos sentidos de memória social, produzindo subsídios para o Projeto em referência e para o desdobramento de ações; d) onhecer experiências de pesquisa referentes à memória da educação popular e da EJA já desenvolvidas pelos professores nas diversas instituições.

7. Outras ações que envolveram o GT

A rede de apoio se envolveu na discussão interna da polêmica sobre o livro didático da EJA, amplamente explorado de forma preconceituosa pela mídia, levando um dos membros do GT vinculado a Ação Educativa, o Professor Sérgio Haddad a organizar um Dossiê sobre a questão, a ser disponibilizado na página do nosso GT. Por sugestão de alguns membros do grupo a proposta é que se possa tomar um tempo no GT durante a 34ª. Reunião Anual para retomar esta questão, uma vez que o GT não conseguiu emitir uma nota técnica e política conforme sugerido internamente na rede.

Recebemos a solicitação de apoio da professora Cecília Goulart – encaminhada ao Fórum do Rio de Janeiro, A/C do Professor Osmar Fávero, e remetida a coordenação do GT pela Professora Jane Paiva – à proposta de Criação da Sociedade Brasileira de Alfabetização, conforme excerto da carta abaixo: *A proposta de criação da Sociedade Brasileira de Alfabetização foi apresentada por Maria do Rosário Longo Mortatti, em sua exposição durante a Sessão Especial “Políticas de alfabetização e leitura no Brasil – entre o público e o privado: quais regulações?”, durante a 32ª. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd (outubro de 2009), cujo tema geral foi “Sociedade, cultura e educação: novas regulações?”. O convite para essa exposição foi apresentado pelo GT 10 - Alfabetização, leitura e escrita, da ANPEd. Essa proposta constou também dos objetivos do I SIHELE - Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita – “A constituição do campo da história da alfabetização no Brasil”, em setembro de 2010. Esse Seminário foi promovido pelo Grupo de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da*

Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília.

O entendimento de alguns de nossos colegas é que o GT passasse a integrar o movimento de criação da referida Sociedade, o que envolveu um movimento da coordenação não articulado na nossa rede de apoio, junto a coordenação do GT 10 o que redundou na abertura do movimento para a inserção do GT 18. No entanto, como não conseguimos dar transparência a essas informações, entendemos a necessidade de que a questão da participação do GT na composição da Sociedade Brasileira de Alfabetização seja também pautada pelo grupo durante a 34ª Reunião Anual.

Vitória, agosto de 2011.

ANEXO

Carta aberta da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) de compromisso para a política pública de educação de jovens e adultos

A CNAEJA, instância consultiva criada pelo MEC em 2003, é integrada atualmente por 32 representantes dos Governos Federal, Estaduais, Distrital e Municipais, organizações e movimentos da sociedade civil, e organismos internacionais. Trata-se de espaço privilegiado de diálogo e articulação Governo/sociedade e de coordenação interministerial no campo da EJA.

A Comissão reafirma seu compromisso com a construção coletiva de uma política pública para a educação de jovens e adultos enquanto direito de todos e todas à educação ao longo da vida. Dentre os aspectos da política pública essenciais para os anos que se seguem destaca-se a necessidade de priorizar:

- O reconhecimento da diversidade dos sujeitos, suas especificidades e condições de aprendizagem. Diferentemente de países que se dizem território livre do analfabetismo, precisamos caracterizar a nossa ação alfabetizadora **pelos sujeitos concretos** que ainda dela ainda precisam.
- retomada da discussão curricular na EJA, valorizando experiências que no segundo segmento já indiquem uma mudança curricular com a valorização dos aspectos culturais
- A promoção da intersetorialidade entre modos de fazer a EJA concebida como aprendizagem ao longo da vida, para além da escola, buscando o diálogo permanente com os fóruns de economia solidária, os territórios da cidadania, os telecentros, as casas Brasil, rede UAB, várias e múltiplas iniciativas interessantíssimas deste governo, mas que não conversaram o suficiente com a EJA ou vice-versa.
- financiamento adequado e de forma isonômica para a EJA em relação aos demais níveis e modalidades;
- formação inicial e continuada específica para a modalidade;
- condições de trabalho apropriadas para os profissionais da área;
- intensificação das políticas integração da educação profissional e EJA pela avaliação das experiências de Proeja Fic e Proeja Médio;

- Continuidade da promoção do acesso ao livro e incentivo à leitura como política estruturante da alfabetização e educação de jovens e adultos;
- produção de material didático específico;
- intersetorialidade, e
- mobilização e controle social, utilizando a Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos como estratégia.

A Comissão, partindo do entendimento que a abrangência da EJA extrapola o campo de atuação do MEC, considera necessário reforçar uma ação integrada e articulada do Governo Federal, em particular com a articulação efetiva das ações/programas dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e Emprego, da Justiça, da Pesca e da Cultura, da Agricultura entre outros, no sentido de superar a dispersão de programas e projetos e impulsionar a prática da intersetorialidade no âmbito das políticas do MEC para a construção coletiva de EJA como política pública. Essa articulação do conjunto dos programas sociais certamente potencializaria as ações de EJA e permitiria a sua contribuição para a superação da pobreza e para uma mudança de paradigma na busca de um desenvolvimento humano, social, econômico, cultural e ambiental mais justo. A ampliação e renovação do pacto presidencial pela alfabetização de jovens e adultos, hoje firmado com os Estados da Amazônia Legal e do Nordeste, à luz da Agenda Territorial, também poderia trazer importantes avanços.

Com vistas a superar cada vez mais a fragmentação do tratamento do tema, além da articulação interministerial, a Comissão julga essencial o avanço no sentido de promover uma melhor articulação interna no âmbito do MEC, ou seja, intraministerial, que pouco conseguiu avançar apesar dos grandes esforços da SECAD nesse sentido. Faz-se necessário estabelecer uma política que articule as importantes contribuições da SEB, SETEC, SEESP, CAPES e SESU no campo da educação de jovens e adultos, frisando o papel fundamental das universidades públicas na formação inicial e continuada dos profissionais da área.

Apesar dos muitos avanços no campo da EJA obtidos por meio das políticas do MEC/Secad, o contexto ainda coloca grandes desafios tanto em termos quantitativos quanto em termos qualitativos, para a aprendizagem e educação de jovens e adultos, entendendo que a alfabetização e educação de jovens e adultos fazem parte de um continuum de aprendizagem e que sua oferta deve ser assumida como ação compartilhada entre estados e municípios.

Não menos relevante é a manutenção da liderança brasileira no âmbito latino-americano e dos países lusófonos no que se refere à definição de indicadores para a EJA, motivada pelos acordos estabelecidos em Belém, durante a Confinte VI, e no potencial oferecido por estratégias de cooperação sul-sul para avançar a agenda da aprendizagem e da educação de adultos nesses países.

Esta Comissão reafirma que o MEC é espaço fundamental para consolidar políticas articuladas e complementares como estratégia para assegurar o direito dos sujeitos à educação de jovens e adultos, na perspectiva da formação humana e da educação ao longo da vida.

**Comissão Nacional de Alfabetização e
Educação de Jovens e Adultos**